

Saúde e qualidade de vida: os impactos da Covid-19 na agricultura familiar

Health and quality of life: the impacts of Covid-19 on family farming

Salud y calidad de vida: los impactos del Covid-19 en la agricultura familiar

Recebido: 29/01/2023 | Revisado: 25/02/2023 | Aceitado: 31/03/2023 | Publicado: 06/04/2023

Kylvia Luciana Pereira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9441-6135>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: kylviacosta@gmail.com

Maria Soraya Pereira Franco Adriano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7888-4430>
Universidade Federal de Paraíba, Brasil
E-mail: msorayapf@hotmail.com

Michael Douglas Sousa Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9356-1872>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: michaeldouglas_adm@hotmail.com

Jailson Batista Queiroga

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7429-814X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: j.b.queiroga@hotmail.com

Marcos Andrei da Silva Alves Sátyro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9293-6559>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: marcosandreialves@gmail.com

Ênio Karlos Muniz de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9518-5698>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: enniomedeiros.edfisica@gmail.com

Kaio Luís de Azevêdo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5904-8549>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: kaioluis@hotmail.com

Aline Cristina de Araújo Florentino Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0091-6946>
Faculdades Integradas do Ceará, Brasil
E-mail: alineflorentino.fasp@gmail.com

Marilene Izidoro de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7370-898X>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: marileneisidoro@hotmail.com

Katiane Pires Queiroga Gomes de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0355-6133>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: kpiresqueiroga@gmail.com

Mário Gustavo Lúcio Albuquerque da Nóbrega

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9694-7113>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: mgnobrega@hotmail.com

Felipe Dantas de Lira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6878-1521>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: felipelira2017@gmail.com

Maria do Socorro Ferreira de Oliveira Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-9857>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: mariadosocorroalj@gmail.com

Izairane Dutra de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7097-1975>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: izairane-dutra@hotmail.com

Resumo

Este artigo teve como objetivo analisar os impactos da Covid-19 na saúde e qualidade de vida dos agricultores e produtores familiares no Brasil. O método que foi utilizado foi uma revisão bibliográfica. Para a busca dos trabalhos foi usado descritores de maneira a abranger aspectos relacionados às dimensões saúde e modo de vida relacionadas aos pequenos produtores e agricultores. Na questão da saúde e modo de vida, os impactos versam sobre a dificuldade de atender a população rural. Questões climáticas e geográficas, como o período chuvoso na Amazônia, prejudicaram transporte fluvial e o trânsito terrestre, dificultando assim a circulação dos profissionais, usuários, e dos insumos trazendo inúmeros desafios ao acesso aos serviços. Verificou-se que a pandemia reforçou as situações de vulnerabilidade social e os quadros de desigualdade e exclusão dos agricultores e produtores da agricultura familiar, além disso a pandemia trouxe quadros de instabilidade emocional gerando desconforto, conflitos e questionamentos. A pandemia exacerbou nossas deficiências estruturais na questão sanitária, desafiando nossa capacidade de conter a contaminação da Covid-19. A mensagem da ONU é clara: água, saneamento e higiene são essenciais na mitigação e no enfrentamento do vírus. Trata-se de uma reconstrução do direito à saúde por meio da oferta e disponibilidade da água e saneamento adequados que respeitem, protejam e cumpram aspectos do direito à água, como meio de resguardar a saúde, como direito fundamental e de dignidade humana.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Covid-19; População rural; Saúde; Qualidade de vida.

Abstract

This article has the objective of analyzing the impacts of Covid-19 on the health and quality of life of two family farmers and producers in Brazil. The method that was used was a bibliographic review. For the search for two jobs, descriptors were used to cover aspects related to the health dimensions and way of life related to small producers and farmers. In the question of health and way of life, the impacts are about the difficulty of serving the rural population. Climatic and geographical issues, such as the rainy season in the Amazon, will affect river transportation and land transit, thus making it difficult for professionals, users, and inputs to circulate, creating numerous challenges to access to services. I verified that the pandemic reinforced the situations of social vulnerability and the patterns of inequality and exclusion of farmers and producers of family farming, in addition, the pandemic brought emotional instability generating discomfort, conflicts and questions. The pandemic exacerbated our structural deficiencies in the sanitary quest, challenging our ability to contain the contamination of Covid-19. The message of the UN is clear: water, sanitation and hygiene are essential in mitigating and not confronting viruses. It is about a reconstruction of the right to health through the supply and availability of adequate water and sanitation that respect, protect and fulfill aspects of the right to water, as a means of safeguarding health, as a fundamental right and of human dignity.

Keywords: Family farming; Covid-19; Rural population; Health; Quality of life.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar los impactos del Covid-19 en la salud y la calidad de vida de agricultores y productores familiares en Brasil. El método que se utilizó fue una revisión de la literatura. Para la búsqueda de artículos se utilizaron descriptores con el fin de abarcar aspectos relacionados con las dimensiones de salud y estilo de vida relacionados con pequeños productores y agricultores. En materia de salud y modo de vida, los impactos se relacionan con la dificultad de atender a la población rural. Cuestiones climáticas y geográficas, como la temporada de lluvias en la Amazonía, dificultaron el transporte fluvial y el tráfico terrestre, dificultando así la circulación de profesionales, usuarios e insumos, trayendo numerosos desafíos para el acceso a los servicios. Se constató que la pandemia reforzó situaciones de vulnerabilidad social y situaciones de desigualdad y exclusión de agricultores y productores de la agricultura familiar, además, la pandemia trajo situaciones de inestabilidad emocional, generando malestar, conflictos y cuestionamientos. La pandemia ha exacerbado nuestras deficiencias estructurales de salud, desafiando nuestra capacidad para contener la propagación de Covid-19. El mensaje de la ONU es claro: el agua, el saneamiento y la higiene son esenciales para mitigar y combatir el virus. Se trata de una reconstrucción del derecho a la salud a través del abastecimiento y disponibilidad de agua y saneamiento adecuados que respeten, protejan y cumplan aspectos del derecho al agua, como medio de salvaguarda de la salud, como derecho fundamental y de la dignidad humana.

Palabras clave: Agricultura familiar; Covid-19. Población rural; Salud; Calidad de vida.

1. Introdução

A pandemia do novo Coronavírus trouxe intensas consequências e inimagináveis em todo o mundo. Diversos setores da economia tiveram que se adaptar por causa do isolamento e, enquanto isso, muitas pessoas tiveram que definir como seriam direcionadas as suas iniciativas de sobrevivência, visto o momento difícil que afetou muitas pessoas (Diverno et al., 2020).

Diversos debates aconteceram no contexto pandêmico em relação às limitações que o sistema agroalimentar global apresentou para garantir alimentos nutritivos, diversificados e de qualidade para toda a população (Gauna et al., 2020). As medidas sanitárias implementadas pelos vários governos para prevenir a disseminação do vírus tiveram consequências diretas

no funcionamento dos sistemas alimentares. De fato, os padrões hegemônicos de produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos estão cada vez mais caindo em desordem e há sinais preocupantes de que uma crise de fome em plena expansão está se desenvolvendo (Van Derploeg, 2020).

Nesse cenário, a agricultura familiar ocupa um lugar paradoxal. Por um lado, a pandemia encontrou o setor com grandes dificuldades para sustentar sua produção e reprodução social dadas as condições de déficit estrutural como volatilidade nos preços das matérias-primas e insumos, deficiências na conectividade digital, dificultando as possibilidades de acesso aos mercados, mão de obra, entre outros. Por outro lado, a situação valorizou o papel dos agricultores familiares na produção e fornecimento de alimentos para consumo local e regional (Gutiérrez et al., 2021).

Como relatado, a cadeia alimentar e a indústria de alimentos no momento da pandemia foram diretamente afetadas pela pandemia da Covid-19 (Rizou et al., 2020). Os mercados de alimentos e agrícolas enfrentaram diversos problemas devido a uma série de fatores como: escassez de mão-de-obra, mudanças na demanda de alimentos ocasionadas pelo fechamento de escolas e restaurantes, restrições nos movimentos de pessoas, problemas de abastecimento, falta de matéria prima, perdas de renda e entre outros fatores (Béné, 2020).

Com isso, a pandemia da Covid-19 acabou afetando quatro pilares fundamentais da segurança alimentar: a disponibilidade, o acesso, a ingestão suficiente de nutrientes e a estabilidade (Laborde et al., 2020). A ameaça à questão da segurança alimentar não é apenas resultante do vírus (infecção, doença ou morte), como também decorrência do poder de compra e redução de renda, a partir do fechamento e bloqueio de empresas, determinados pelos governos (Bené, 2020).

No Brasil os sistemas de abastecimento alimentar não sofrem desabastecimento generalizado de produtos. Contudo, a assimetria entre rendimentos da população e preços praticados reforça a insegurança alimentar (Silva Filho & Gomes Junior, 2020). Essa problemática não é exclusiva do Brasil, é um processo que ocorre no mundo todo, como mostram estudos na Europa (Niles et al., 2020), Estados Unidos (Wolfson & Leung, 2020), África do Sul (Arndt et al., 2020) e Canadá (Deaton & Deaton, 2020).

As medidas com fundamento no distanciamento fizeram com que as famílias com baixa escolaridade e alta dependência da renda do trabalho enfrentassem a redução na renda com risco para a sua segurança alimentar, afetando desproporcionalmente as famílias com renda baixa e que já tinham essa problemática da insegurança alimentar e ampliou as desigualdades raciais, sociais e de gênero já existentes.

Nesse sentido, o presente artigo buscou analisar os impactos da Covid-19 na saúde e qualidade de vida dos agricultores e produtores familiares no Brasil.

2. Metodologia

O método que utilizado neste trabalho é uma revisão bibliográfica, que segundo Fonseca (2013) é feito a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios eletrônicos e escritos, como livros, artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Em relação aos fins trata-se de um estudo descritivo tem como objetivo a descrição das características de população ou fenômeno estudado, ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis (distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, etc) (Gil, 2017). Enquanto que para os procedimentos, foi realizado uma pesquisa qualitativa de modo a obter uma melhor compreensão e explicação mais ampla ao tema, e que por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento mais claro do assunto (Marconi & Lakatos, 2021).

A pesquisa utilizou as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE – Pubmed) e Web of Science na

base do Portal da CAPES no período de 2020 e 2021. A amostra foi constituída por periódicos indexados nessas bases de dados, mediante os artigos publicados nos mesmos.

Como critérios de inclusão para seleção da amostra destacaram-se estudos que estavam disponíveis e gratuitos, escritos nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram excluídos dessa amostra, estudos incompletos, que não contemplem a temática principal e duplicados. O tipo de estudos utilizados foram prioritariamente artigos, seguidos de dissertações e teses que pudessem fomentar este trabalho, totalizando, ao final do processo de seleção, 24 trabalhos.

Para a busca dos trabalhos foi usado descritores de maneira a abranger aspectos relacionados às duas dimensões relacionadas aos pequenos produtores e agricultores, conforme ilustração abaixo:

Figura 1 – Dimensões analisadas.



Fonte: Adaptado de Pinho et al. (2020).

Na dimensão da “Saúde”, se objetivou entender qual o nível de conhecimento do agricultor ou produtor sobre a Covid-19, fontes de informação acerca da doença, sintomas, formas de contágio, formas de prevenção, se fizeram isolamento social, óbitos ocorridos e a causa, existência de pessoas do grupo de risco na família e de pessoas conhecidas acometidos com a enfermidade.

No “Modo de vida” se objetivou entender as principais modificações provocadas pela chegada da doença, para o produtor e agricultor rural e a sua família, em relação à convivência entre os membros da família, acesso serviços básicos, ao ensino, hospitais, medicamentos, abastecimento do lar com alimentos, gás de cozinha e isolamento social.

Por fim, na “Dimensão sanitária” se objetivou entender tipo as questões ligadas ao saneamento.

3. Impactos Ligados a Saúde e Modo de Vida dos Agricultores e Produtores da Agricultura Familiar

O contexto da zona rural é um lugar marcado pelas especificidades próprias, intrínsecas ao modo de viver e produzir de quem mora nessas localidades. São cenários historicamente, marcados por disparidades sociais, embates populares e iniquidades na questão da saúde. A população nessas localidades que re(existe) cotidianamente enfrentam, vulnerabilidades sociais, individuais e programáticas (Silva & Pinto, 2020).

Com a pandemia da Covid-19 essas dificuldades agravaram ainda mais, pois o isolamento, necessário ao bloqueio da transmissão do vírus, implica em diminuição dos transportes que já insuficientes para a locomoção dessa população para os serviços, como também no deslocamento de profissionais de saúde, que, transitam na maioria das vezes, de outras localidades para atender à população da zona rural (Cavalli, et al., 2020).

De acordo com Cassol et al., (2020) ao longo de 2020 e 2021 as preocupações em torno da saúde foram crescendo ao longo dos meses dentre os agricultores familiares pesquisados na região do Rio Grande do Sul. Nas primeiras intervenções realizadas em abril de 2020, a pandemia da Covid-19 era vista como algo quase inexpressivo, distante das áreas rurais e interioranas do território. Contudo, nos últimos meses de 2020, essas preocupações cresceram e a pandemia tornou-se uma preocupação constante do ponto de vista sanitário. Essa mudança coincide com a interiorização do vírus no país e com o aumento de casos em todas as regiões do Brasil.

Vale ressaltar que uma parcela significativa de agricultores familiares, em sua maioria, possui idade avançada, fazendo parte do grupo de risco da doença. Esse fator tem redobrado a atenção das famílias, influenciando em algumas dinâmicas, como a diminuição da presença de agricultores idosos nas feiras (Cassol et al., 2020).

Vianna et al., (2020) em um estudo realizado em Santa Catarina verificaram uma baixa vulnerabilidade da população rural em função do seu isolamento social natural não pode ser vista como um fator que reduza o risco diante da epidemia. Contudo, as autoras destacam a necessidade de reconhecer a vulnerabilidade da população rural à Covid-19 e atuar de acordo com a importância que ela representa para toda a sociedade.

Nesse sentido, a maioria dos artigos ligados aos impactos na saúde de produtores e agricultores familiares versam sobre a dificuldade de atender essa população. Questões climáticas e geográficas, como o período chuvoso na Amazônia, prejudicaram transporte fluvial e o trânsito terrestre, dificultando assim a circulação dos profissionais, usuários, e dos insumos trazendo inúmeros desafios ao acesso aos serviços (Silva & Dias, 2020). Na região do semiárido, o período de estiagem e seca prejudica acesso à água, a questão da higiene e principalmente a alimentação (Colasante & Pereira, 2021). No Sudeste e Sul, o inverno aumentou a aglomeração e uso de lenha em ambientes domésticos, agravando as doenças respiratórias (Cassol et al., 2020).

Há dificuldade de fixação de profissionais de saúde nas zonas rurais, principalmente médicos, nesses territórios. O Programa Mais Médicos – PMM permitiu superar parcialmente a carência, mas enfrenta desafios devido a mudanças no perfil profissional e a desinvestimentos. Após encerramento da colaboração cubana no PMM, territórios indígenas e de zona rural foram especialmente comprometidos.

A escassez de profissionais de saúde é agravada devido seu afastamento pela Covid-19. Agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos por vezes nessas localidades são os únicos prestadores de cuidados (Floss et al., 2020).

O perfil sanitário/epidemiológico da população rural desfavorável aumenta o risco de morte pela Covid-19. Doenças infectoparasitárias frequentes e negligenciadas, como também problemas ocasionados pela vulnerabilidade social (alcoolismo, transtornos mentais, desnutrição e violência), muitas vezes se sobrepõem ao risco de Covid-19, e potencialmente se agravam com isolamento social, demandando que as equipes de Atenção Primária a Saúde – APS mantenham a integralidade (Fonseca et al., 2020).

Colaborando Sarti et al., (2020) relatam que mesmo nos casos mais leves da Covid-19 nas zonas rurais e comunidade indígenas, as equipes de saúde esbarram em problemas de falta de estrutura mínima como: produtos de higiene, acesso a água, segurança alimentar e saneamento.

A escassez de centros de tratamento intensivo e de recursos humanos em áreas remotas e rurais dificulta o acesso aos cuidados necessários, exigindo que as equipes de saúde realizem a coordenação do cuidado para a remoção dos pacientes mais graves. De modo geral o que parece é uma menor efetividade dos gastos em saúde nos anos anteriores produziram um quadro de sucateamento do Sistema Único de Saúde – SUS, produzindo um menor volume de leitos, escassez de médicos e falta de estrutura mínima (Dutra & Smiderle, 2020).

Silva & Dias (2020) em um estudo na Amazônia e Roraima palco da maior crise de saúde de 2020 e 2021 relatam que a tentativa de contenção da pandemia por bloqueios fluviais nessa região piorou a oferta de insumos e medicamentos, onde

faltaram cronicamente equipamentos de proteção individual – EPI, analgésicos, material para a estabilização de pacientes graves e respiradores restringindo a capacidade no cuidado a pessoas com a doença, havendo muitas mortes pela negligência do Governo.

Além dos problemas em os serviços de saúde chegarem à população rural, a insegurança alimentar foi citada em diversos trabalhos (Cavalli et al., 2020; Sambuichi et al., 2020; Oliveira et al., 2020; Viana et al., 2020). No Brasil, uma parcela da sociedade já vivia em condições de insegurança alimentar e nutricional, e a nova dinâmica que a pandemia tem provocado agravou o problema.

Segundo estudo realizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (2021) vinculado ao Ministério da Saúde apenas 1 (um) entre cada 4 (quatro) crianças atendidas nos serviços de Atenção Básica de saúde realiza, no mínimo, as três principais refeições do dia (café da manhã, o almoço e a janta). As crianças mais atingidas pela fome são principalmente de famílias mais pobres, que foram afetadas pela perda de emprego e de renda consequentemente durante a pandemia.

O conceito de vulnerabilidade se apresenta de maneira multifatorial, não condicionada estritamente à ausência ou a precariedade no acesso à renda, contudo atrelada às fragilidades também de vínculos afetivo/relacionais e de desigualdade de acesso aos serviços públicos. Nesse aspecto, pode-se inferir que as zonas rurais são áreas afetadas economicamente durante as calamidades, especialmente perda de renda e desemprego e, ainda mais conexo à uma pandemia vigente (Mendonça et al., 2021).

Na visão de Silva e Pinto (2020) é importante ressaltar, que a agricultura familiar em sua maioria é composta, por pessoas que vivem em situação de pobreza, as tornando duplamente vítimas da Covid-19. Nesse sentido, elas devem ser protegidas e amparadas.

Baseando-se nas experiências recentes, buscando evitar a agravamento das crises alimentares nesse período de pandemia e em um cenário posterior. Sambuichi et al., (2020) destacam que são necessárias ações preventivas, como ampliação de programas de proteção social, atendimento das necessidades alimentares imediatas de pessoas em situação vulnerável

A desarticulação e enfraquecimento de instâncias imprescindíveis para o diálogo sobre segurança nutricional e alimentar, como o Conselho Nacional de Segurança Alimentar - CNSA, extinto recentemente, demonstra o quão desafiador é o percurso para superar este problema.

A condição de insegurança nutricional e alimentar já instalada no Brasil foi acelerada pela pandemia. Nesse sentido, Oliveira et al., (2020) destacam que é preciso reavaliar as medidas que concederam mais de 70% do crédito rural para o financiamento direcionada à produção de commodities (grandes latifundiários), e voltar para olhar para a agricultura familiar, que é mais geograficamente distribuída, possibilitando o abastecimento local, ocupa 80% dos trabalhadores rurais, produz alimentos diversificados, e faz uso de práticas produtivas sustentáveis.

Para Viana et al., (2020) até o momento, o que se nota é uma desarticulação entre esferas de poder em relação ao processo de tomada de decisão. Conselhos, fundações, associações e universidades têm produzido materiais, relatando possíveis caminhos a serem trilhados para superar a insegurança alimentar. Contudo o cenário é dinâmico, complexo, e exigirá do poder público, da população e da iniciativa privada ações alinhadas para o enfrentamento da pandemia sem desconsiderar a insegurança alimentar nas suas várias dimensões. É imprescindível que as medidas de mitigação contra a propagação da doença sejam repensadas (Oliveira et al., 2020).

Do ponto de vista da saúde, para combater uma epidemia, as autoridades precisam tomar diversas ações, como: conscientizar, definir diretrizes para profissionais de saúde, direcionar grupos de infecção, limitar movimentos da população e alocar recursos para populações vulneráveis. Essas decisões influenciarão quantas pessoas sobreviverão e quantas morrerão nos próximos dias, semanas e meses.

A pandemia trouxe diversas mudanças nas vidas das pessoas, incluindo o isolamento social e as restrições. O uso de máscara passou a ser obrigatório para deslocamento, feiras, comércio de modo geral. Além disso, temos medo de abraçar as

pessoas, de chegar muito perto, nos distanciamos daquele que amamos para proteger. Além disso, o ser saudável ganhou mais importância do que o “ser fit”. O brasileiro começou a buscar novas formas de se equilibrar emocionalmente, enquanto lutava por uma gestão individual da saúde perante a crise sanitária.

De acordo com Zanini e Fariña (2021), um estudo realizado na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul e outro desenvolvido no Estado de Sergipe, identificaram que a suspensão de feiras livres e diversas outras medidas restritivas para diminuir a livre circulação de pessoas foram essenciais para travar os avanços do contágio da doença. No entanto, tais medidas afetaram a economia e as finanças dos feirantes, no sentido de queda nas vendas, e conseqüentemente, diminuíram a produção em virtude da situação de pandemia, e compulsoriamente as compras de casa.

Além disso, Schneider et al., (2020) discorrem que, mesmo após a retomada da feira livre, os clientes ainda têm medo e não se adaptaram a dinâmica da feira na pandemia, como por exemplo, a obrigatoriedade do uso de máscaras e a não poderem tocar nos produtos, e isso tem impedido a retomada de uma vida normal.

Além dos impactos econômicos e sociais, a Covid-19 provocou o medo de contrair a doença, uma sensação de insegurança em todos os aspectos da vida, dentro do ponto de vista coletivo e individual. A quarentena suscitou o surgimento de situações negativas e impactantes sobre a saúde mental das pessoas, como a necessidade de afastamento de amigos e familiares e por quanto tempo isso se fazia necessário, o medo, tédio e etc, e até mesmo o desencadeamento de transtornos mentais como a ansiedade, depressão e comportamentos suicidas (Faro et al., 2020).

4. Impactos Ligados a Questão Sanitária dos Agricultores e Produtores da Agricultura Familiar

O problema do saneamento básico, bem como seu impacto nas comunidades rurais, é uma realidade para parcela da sociedade. E essa falta de acesso a serviços básicos apresenta desigualdades que nos permitem associar um perfil populacional e de classe daqueles que são mais afetados pela falta de políticas públicas e mais vulneráveis a sofrerem sua consequência com a pandemia da Covid-19 (Nascimento, 2020).

Ressalta-se nesse aspecto, as desigualdades de distribuição do serviço da população da zona Urbana e da zona Rural a população da zona urbana possui 97,1% com abastecimento de água tratada contra 32,8% da população rural dos domicílios nas áreas rurais estão ligados a redes de abastecimento de água com ou sem canalização interna segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2020).

Nesse aspecto, no momento da pandemia de Covid-19, a crise sanitária que escancarou a falta de acesso à água e coleta de esgoto em zonas rurais, periferias, favelas e de todo o Brasil (Gonçalves & Silva, 2020).

De acordo com OMS (2020), as orientações conexas a água e saneamento básico, estão voltados a higiene das mãos, além do isolamento social e uso de máscaras, na qual pode reduzir a transmissão e ajudar as pessoas a se manterem saudáveis. Contudo não foi evidenciado quanto tempo o vírus da Covid-19 sobrevive nas superfícies das águas, contudo parece provável que ele se comporte como outros coronavírus. Assim, existe a necessidade de todos terem acesso a uma boa quantidade de água potável para manter a saúde básica da população, com particular atenção para aqueles mais vulneráveis da sociedade (Cansi et al., 2020).

Isso que aparenta ser descomplicado e acessível, não é a realidade para todos. Segundo dados mais recentes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), duas em cada cinco pessoas em todo o mundo não têm instalações básicas para se lavar as mãos. No Brasil, segundo diagnóstico do SNIS de 2019, 35 milhões de brasileiros não são atendidos com abastecimento de água e a metade da população não tem acesso a esgoto, sendo a região norte do país a mais afetada, com quase metade da população excluída desse serviço (Dutra & Smiderle, 2020).

Um fator constatado no decorrer dessa pandemia é sua capacidade de revelar as crises que a antecedem. Os problemas de saneamento no Brasil foram historicamente negligenciados, especialmente nos interiores dos municípios e periferias.

Contudo, nesse momento essas comunidades ganham nova atenção quando o elementar protocolo de higiene para a contenção de vírus, lavar as mãos, se mostrou um direito negado a tantos (Gonçalves & Silva, 2020).

Ressalta-se que, a falta de água é um obstáculo intransponível muitas vezes para romper e controlar o ciclo de contaminação de qualquer pandemia. Os efeitos econômicos e sociais ocasionados pela falta de água potável e de saneamento não estão sendo debatidos como uma das prioridades de política pública (Nercesian et al., 2021). Segundo Cansi et al., (2020) enquanto a pandemia durar será depositado carga viral enorme nos rios, já que apenas 46% dos esgotos no Brasil são tratados. Além de depositar no ambiente o vírus, há o perigo da contaminação comunitária por meio do uso das águas dos rios.

Com fundamento nessas informações, há evidências claras da importância do acesso à água para as comunidades rurais. Contudo, além da falta de água e esgoto, outra problemática é o desabastecimento, devido a suspensão do fornecimento por causa da inadimplência ocasionado pela perda de renda na pandemia (Villela, 2020).

Essa crise oferece a oportunidade de atuar tanto com a implementação de políticas públicas ao acesso à água e esgoto, e, principalmente, como atuação do Direito, na concretização do direito ao acesso e fornecimento de água potável para as populações mais pobres.

5. Considerações Finais

A agricultura familiar, tem significativa importância no contexto agropecuário brasileiro, em virtude do papel que desempenha na produção de alimentos, geração de fonte de renda (emprego) e preservação ambiental. Contudo, a pandemia do novo coronavírus não afetou apenas a saúde de milhões de pessoas. Ela também provocou profundas implicações à economia na vida desses produtores.

Os resultados desse estudo mostram que a pandemia impactou negativamente os pequenos produtores rurais de forma multidimensional: produção, renda, crédito, saúde e modo de vida e na questão sanitária.

Na questão da saúde e modo de vida, os impactos versam sobre a dificuldade de atender a população rural. Questões climáticas e geográficas, como o período chuvoso na Amazônia, prejudicaram transporte fluvial e o trânsito terrestre, dificultando assim a circulação dos profissionais, usuários, e dos insumos trazendo inúmeros desafios ao acesso aos serviços.

Verificou-se que a pandemia reforçou as situações de vulnerabilidade social e os quadros de desigualdade e exclusão dos agricultores e produtores da agricultura familiar, além disso a pandemia trouxe quadros de instabilidade emocional gerando desconforto, conflitos e questionamentos.

A pandemia exacerbou nossas deficiências estruturais na questão sanitária, desafiando nossa capacidade de conter a contaminação da Covid-19. A mensagem da ONU é clara: água, saneamento e higiene são essenciais na mitigação e no enfrentamento do vírus. Trata-se de uma reconstrução do direito à saúde por meio da oferta e disponibilidade da água e saneamento adequados que respeitem, protejam e cumpram aspectos do direito à água, como meio de resguardar a saúde, como direito fundamental e de dignidade humana.

Infelizmente, sabe-se que, independentemente da pandemia, os agricultores familiares não têm um alto reconhecimento no Brasil frente as políticas públicas, como se observa em diversas análises, sejam elas sociais, estatísticas, jurídicas e até mesmo econômicas. Somado a isso, existem recentes movimentações de cunho político que visam aprofundar ainda mais os seus obstáculos.

Como futuras pesquisas destaca-se a necessidade de estudos que versem sobre emancipação da agricultura familiar brasileira que hoje acaba sendo dependente de políticas públicas.

Referências

- Arndt, C., Davies, R., Gabriel, S., Harris, L., Makrelov, K., Robinson, S., & Anderson, L. (2020). Covid-19 lockdowns, income distribution, and food security: An analysis for South Africa. *Global Food Security*, 26(10).
- Béné, C. (2021). Resilience of local food systems and links to food security – A review of some important concepts in the context of Covid-19 and other shocks. *Food Security*, 12(1), 805–822.
- Cansi, F., Teixeira, A. V., & Lopes, J. L. S. da C. (2020). Direito à água potável, saúde e enfrentamento a covid-19. *Revista de Direitos Sociais, Seguridade e Previdência Social*, 6(1), 37-55.
- Cassol, A., Vargas, P. L., & Canever, M. D. (2020). Desenvolvimento Territorial, Covid-19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar na região sul do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 16(4), 388-401.
- Cavalli, S., Soares, P., Martinelli, S., & Schneider, S. (2020). Family farming in times of Covid-19. *Revista de Nutrição*, 33(1), e200180.
- Colasante, T., & Pereira, A. G. (2021). Gestão da vida e da morte no contexto da Covid-19 no Brasil. *Revista M, Rio de Janeiro*, 6(11), 198-213.
- Deaton, B. J., & Deaton, B. J. (2020). Food security and Canada's agricultural system challenged by Covid-19. *Canadian Journal of Agricultural Economics*, 68(2), 143-149.
- Diverno, M. H., Passador, C. S., & Di Marco, C. A. F. (2020). A Agricultura Familiar e a pandemia do novo Coronavírus: um estudo de caso da Cooperativa de Agricultores Familiares de Itararé (COAFAD). *XXII Encontro Internacional sobre Gestão empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA*, 05 de novembro de 2020.
- Dutra, J., & Smiderle, J. (2020). Água e saneamento na pandemia da Covid-19 – desafio e oportunidade. *Conjuntura Econômica*, 4(3).
- Faro, A., Bahiano, M. de A., Nakano, T. de C., Reis, C., Silva, B. F. P. da., & Vitti, L. S. (2020). Covid-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estud. psicol.*, 37(1).
- Floss, M.; Franco, C. M., Malvezzi, C., Silva, K. V., Costa, B. dos R., Silva, V. X. de L. E. Werreria, N. S., & Duarte, D. R. (2020). A pandemia de Covid-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7).
- Fonseca T. G. N. dos., Santos, E. P., Rabelo, C. F., Pacheco, M. A., Franco, A. G. de., Carvalho, G. A. P., Dias, S. C., Ramos, E. V., & Franco, A. B. G. A. (2020). Covid-19: avaliação comportamental de moradores das zonas rural e urbana usuários do SUS, no âmbito da atenção primária, do município de Cláudio - Minas Gerais – Brasil. *InterAm J Med Health*, 3(1).
- Gauna, D., González, L., & Delgado, T. (2020). Geopolítica, mercados y seguridad alimentaria: efectos iniciales e interrogantes de mediano plazo en la pandemia del Covid-19. Serie: *Documentos de trabajo del CIEP. Área de Prospectiva N° 01/2020*. INTA. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ediciones INTA.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6a ed.), Atlas.
- Gonçalves, L. S., & Silva, C. R. da. (2020). Pandemia de Covid-19: sobre o direito de lavar as mãos e o "novo" marco regulatório de saneamento básico. *Revista Científica Foz, São Mateus – ES*, 3(1), 70-91.
- Gutiérrez, M. E., Suárez, M. V., & Villalba, A. N. (2021). Producir y comercializar en Pandemia: Estrategias emergentes de los agricultores familiares em Santiago del Estero durante 2020. *Trabajo y Sociedad*, 22(37).
- Laborde, D., Martin, W., Swinnen, J., & Vos, R. (2020). COVID-19 risks to global food security. *Science*, 369(650), 500-520.
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2021). *Técnicas de Pesquisa*. (9a ed.), Editora Atlas.
- Mendonça, K. da S., Torres, B. V. dos S., Oliveira, J. B. V. de., Gusmão, B. R., & Nascimento, R. Z. (2021). Vulnerabilidade do trabalhador rural em tempos de pandemia da covid-19. *Rev enferm UFPE on line*, 15(2).
- Nascimento, D. M. (2020). Lavar as mãos contra o Coronavírus: mas, e a Água? *APS em Revista*, 2(1), 66-69.
- Nercesian, I., Cassaglia, R., & Castro, V. M. (2021). Pandemia y políticas sociosanitarias en América Latina. *Apuntes*, 89(3), 65-93.
- Niles, M. T., Bertmann, F., Belarmino, E. H., Biehl, T. W. E. B., & Neff, R. A. (2020). The Early Food Insecurity Impacts of COVID-19. *MedRxiv*, 3(10).
- Oliveira, T. C., Abranches, M. V., & Lana, R. M. (2020). (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por Sars-CoV-2. *Espaço temático: Covid-19 – contribuições da saúde coletiva*, 36(4).
- OMS. (2020). *Atualização da estratégia contra COVID-19*. Organização Mundial de Saúde. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020_es.pdf?sfvrsn=86c0929d_10.
- Pinho, A. M. de., Darcie, C., Matos, C. R. A. de., Kassaoka, D., Martins, F. R., Brunelli Jr., J., Fontes, J. L., Hiriart, M. M. M. (2020). Sondagem Sobre os Impactos da Pandemia da COVID-19 nos Agricultores Familiares do Estado de São Paulo. *Nota Técnica: Governo de São Paulo*.
- PNAD. (2020). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19*. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE.
- Rizou, M., Galanakis, I. M., Aldawoud, T. M. S., & Galanakis, C. M. (2020). Safety of foods, food supply chain and environment within the Covid-19 pandemic. *Trends in Food Science & Technology*, 120(6), 293-299.
- Sambuichi, R. H. R., Almeida, A. F. C. S. de., Perin, G., Spínola, P. A. C., & Pella, A. F. C. (2020). O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da Covid-19. *Revista de Administração Pública: Rio de Janeiro*, 54(4), 1079-1096.

- Sarti, T. D., Lazarini, W. S., Fontenelle, L. F., & Almeida, A. P. S. C. (2020). Qual o papel da atenção primária à saúde diante da pandemia provocada pela Covid-19? *Epidemiol Serv Saúde*, 29(2).
- Schneider, S., Cassol, A., Leonardi, A., & Marinho, M. de M. (2020). Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Estudos Avançados*, 34(100).
- Silva Filho, O. J. da., & Gomes Junior, N. N. (2020). O amanhã vai à mesa: abastecimento alimentar e Covid-19. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 36(5).
- Silva, B. N. da., & Pinto, E. S. G. (2020). Saúde rural em tempos de pandemia da covid-19. *Revista Cuidarte.*, 11(3).
- Silva, H. H. C. da., & Dias, M. das G. S. (2020). Pandemic narratives by covid 19 in the states of Amazonas and Roraima. *SOMANLU: Revista de Estudos Amazônicos – UFAM*, 20(1).
- SISVAN. (2021). *Mapa da Fome*. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.
- Van Derploeg, J. D. (2020). From biomedical to politicoeconomic crisis: the food system in times of Covid-19. *The Journal of Peasant Studies*, 47(5), 944-972.
- Vianna, L. F. de N., Furlanetti, T. L. R., & Luna, M. M. M. (2020). Vulnerabilidade da população rural à Covid-19 em Santa Catarina. *Agropecuária Catarinense, Florianópolis*, 33(2), 7-10.
- Villela, D. A. M. (2020). O valor da redução dos picos epidêmicos do Covid-19 para respostas mais efetivas à saúde pública. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberlândia*, 53(1), 1-2.
- Wolfson, J. A., & Leung, C. W. (2020). Food Insecurity e Covid-19: Disparities in Early Effects for US Adultos. *Nutrients*, 12(6).
- Zanini, E. de O., & Fariña, L. de O. (2021). Impacto da pandemia nas atividades dos agricultores familiares da feira municipal de Cascavel –Paraná, Brasil. *Research, Society and Development*, 10(9).